

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
COMISSÃO EXECUTIVA DO VESTIBULAR

VESTIBULAR 2022.1

2ª FASE - 1º DIA

REDAÇÃO E LÍNGUA PORTUGUESA

APLICAÇÃO: 05 de dezembro de 2021

DURAÇÃO: 04 horas

INÍCIO: 09 horas

TÉRMINO: 13 horas

Nome: _____ Data de nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

Tolerância é dom inestimável.

ATENÇÃO!

Este caderno de provas contém:

- Prova I – Redação;
- Prova II – Língua Portuguesa, com 20 questões.

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;
- a FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO;
- o CADERNO DE PROVAS.

NÚMERO DO GABARITO

Marque, no local apropriado de sua folha de respostas, o número 3, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar sua folha de respostas ou sua folha definitiva de redação.

PROCOLOS DO PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O PERÍODO DE APLICAÇÃO DA PROVA

Os protocolos sanitários a seguir baseiam-se no Plano de Contingência, referente à COVID-19, elaborado pela Secretaria de Saúde do Estado do Ceará:

- a)** A máscara facial (descartável ou reutilizável) é de uso obrigatório e deve cobrir adequadamente o nariz e a boca do candidato.
- b)** O candidato deverá, obrigatoriamente, permanecer de máscara durante todo o período de realização das provas, retirando-a apenas para ingestão de água, sucos e similares — único período em que poderá ficar sem esse equipamento.
- c)** O candidato poderá portar seu próprio frasco de álcool em gel ou outros antissépticos para as mãos (desde que em embalagem transparente e sem rótulo).
- d)** Caso esteja utilizando viseira (face shield) e óculos de proteção facial, o candidato deverá retirá-los apenas no momento da identificação, ao ingressar na sala de aplicação de prova, podendo voltar a utilizá-los após concluído o procedimento.
- e)** Será vedado o compartilhamento de objetos de uso pessoal pelos candidatos e pelos aplicadores de provas.
- f)** A saída do candidato da sala de aplicação de prova para a utilização do banheiro deve ser solicitada ao fiscal de sala, o qual chamará um fiscal volante para acompanhar o candidato no trajeto sala/banheiro/sala, observada a restrição de uso do banheiro de uma pessoa por vez.
- g)** Quando do retorno do banheiro, ao adentrar a sala de prova, deverá ser mantido o protocolo de higienização das mãos com o álcool em gel disponibilizado em sala.
- h)** Caso haja necessidade de descarte da máscara de proteção facial, o candidato deverá desprezá-la em recipiente de lixo contendo saco plástico no seu interior de uso exclusivo para este fim.
- i)** A qualquer momento, caso considere necessário, o candidato poderá solicitar da equipe de fiscalização o álcool em gel para higienização das mãos.

LEIA COM ATENÇÃO!

AVISOS IMPORTANTES REFERENTES ÀS PROVAS

1. Ao receber o caderno de provas, o candidato deverá examiná-lo, observando se está completo, e se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. Em qualquer dessas situações, o fiscal deverá ser informado imediatamente. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 (trinta) minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.
3. **DA PROVA I - REDAÇÃO:**
 - 3.1. A Redação deverá ser feita na folha própria, denominada Folha Definitiva de Redação, que é distribuída aos candidatos juntamente com o caderno de provas. Ao receber a Folha Definitiva de Redação, que será personalizada, o candidato deverá conferir atentamente todos os seus dados; caso haja alguma discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
 - 3.2. Na Folha Definitiva de Redação, o candidato deverá apor, no local apropriado, sua assinatura (igual à da identidade).
 - 3.3. Caso tenha solicitado intérprete de LIBRAS, o candidato deverá marcar, com X, o quadrículo que se encontra na Folha Definitiva de Redação para esse fim.
 - 3.4. O caderno de provas contém uma folha para rascunho (semelhante à Folha Definitiva de Redação) que poderá ser utilizada para treino, contudo não poderá ser destacada nem entregue em substituição à Folha Definitiva de Redação.
 - 3.5. A folha para rascunho não será objeto de correção.
 - 3.6. A Redação deverá ser escrita a caneta, de tinta de cor preta ou azul.
 - 3.7. Por medida de segurança, não serão aceitas redações escritas a lápis.
 - 3.8. É permitido ao candidato fazer sua redação em letra de forma.
 - 3.9. A Folha Definitiva de Redação não será substituída, em nenhuma hipótese, por erro do candidato. Portanto, o candidato deverá fazer sua redação atentamente, evitando erros e excesso de rasuras.
 - 3.10. Em caso de erro quando da escrita da redação, o candidato deverá riscar a(s) palavra(s) errada(s), cobrindo-a(s) totalmente, com a própria caneta, e escrever o que for correto em seguida, dando continuidade à escrita. Esse tipo de rasura será desconsiderado pela banca corretora desde que não interfira na compreensão do texto redigido nem se encontre em muitas linhas, seguidas ou não. **Em nenhuma hipótese será permitido o uso de qualquer tipo de corretivo.**
 - 3.11. É importante que a redação se atenha às instruções da prova, esteja de acordo com o gênero textual solicitado e respeite a delimitação do número mínimo de 20 (vinte) e do máximo de 25 (vinte e cinco) linhas escritas.
 - 3.12. Não é necessário colocar título na redação, exceto se o gênero da proposta de escrita sugerida o exigir.
 - 3.13. O candidato não deverá apor assinatura nem qualquer outro tipo de identificação no espaço destinado para a escrita da redação, mesmo que o texto produzido seja uma carta ou outro gênero que a exija.
 - 3.14. As colunas contidas na margem direita da Folha Definitiva de Redação, bem como o espaço destinado à colocação do número de linhas não escritas, localizado no rodapé da Folha Definitiva de Redação, **não devem ser preenchidos**; esses espaços são reservados à banca corretora.
 - 3.15. O número máximo de pontos da prova de redação é 60 (sessenta).
 - 3.16. Será atribuída nota zero, nesta prova, ao candidato que não entregar sua Folha Definitiva de Redação.
4. **DA PROVA II - ESPECÍFICA:**
 - 4.1. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
 - 4.2. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
 - 4.3. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
 - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
 - b) marcar, na folha de respostas, pintando, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
 - c) assinar a folha de respostas 2 (duas) vezes.
 - 4.4. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item 4.3 b), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.

- 4.5. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas da Prova Específica será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
- 4.6. Será eliminado da 2ª Fase do Vestibular 2022.1 o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
- não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - não assinar a folha de respostas;
 - marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;
 - fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
- 4.7. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, **o gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.uece.br), a partir das 16 horas do dia 05 de dezembro de 2021 e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir do dia 17 de dezembro de 2021.
- 4.8. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação da 2ª Fase do Vestibular 2022.1.
- 4.9. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo e objetos de qualquer natureza (moedas, clips, grampos, cartões magnéticos, carteira de cédulas, lenços, papeis, anotações, panfletos, lanches, etc.) que estejam nos bolsos de suas vestimentas, pois estes deverão estar vazios durante a prova. Todos esses itens serão acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
- 4.10. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
- 4.11. Na parte superior da carteira ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
- 4.12. Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com o inciso I, alínea g do item **120** do Edital que rege o certame.
- 4.13. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Vestibular 2022.1, de acordo com o inciso I, alínea k do item **120** do Edital que rege o certame.
- 4.14. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.
- 4.15. Os recursos relativos à Redação e Prova Específica deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.uece.br/cev.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a Folha Definitiva de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
ABAIXO.

		T	NG	CE
	01			
	02			
	03			
	04			
	05			
	06			
	07			
	08			
	09			
	10			
	11			
	12			
	13			
	14			
	15			
	16			
	17			
	18			
	19			
	20			
	21			
	22			
	23			
	24			
	25			
	TOTAL			

PROVA I – REDAÇÃO

Prezado(a) Candidato(a),

A história da humanidade insiste, por diversas questões, em apresentar uma relação negativamente opositiva entre homens e mulheres. Isso é ainda mais acentuado, segundo pesquisas, quando a mulher é negra e ou pobre. Assim, a interseccionalidade gênero, raça e classe acentua as dificuldades para o estabelecimento equitativo da mulher na sociedade. No campo profissional, não há muitas diferenças, pois áreas que são habitualmente tomadas como masculinas reproduzem o modelo. Embora grandes conquistas tenham sido realizadas, muitos desafios ainda estão postos para a mulher exercer plenamente sua cidadania.

Proposta 1:

Considere a seguinte situação: você participa de um jornal na sua escola e foi indicado(a) para redigir o **editorial** da edição especial em homenagem ao dia da Mulher Negra, Latina e Caribenha. Sabendo que a data é um símbolo de resistência das mulheres negras, seu editorial deve apresentar fatos, opiniões e argumentos sobre o papel da mulher negra na ciência. Redija seu texto de acordo com o uso da norma padrão culta da escrita de língua portuguesa.

Proposta 2:

Em um concurso de redação para a escola, foi solicitado que se procurassem, na comunidade, mulheres que conseguiram mudar de vida através dos estudos e, a partir da entrevista realizada com uma delas, se elaborasse um mural no qual fossem expostas as biografias desse público. Para isso, escreva uma **biografia**, em terceira pessoa, narrando a história de vida de uma dessas mulheres que você entrevistou, detendo-se em seus feitos a partir da melhoria de vida através da educação. Atente para o uso da norma padrão culta da escrita de língua portuguesa.

TEXTO I

O MURO PERMANECE ALTO PARA MULHERES NEGRAS

Em 2012, Paloma Calado tinha 17 anos e decidiu que queria fazer faculdade de Ciência da Computação. Ela bolou um plano: cursar o último ano do ensino médio de manhã, dois cursos profissionalizantes à tarde e fazer o pré-vestibular à noite, no Centro de Educação do Complexo da Maré, na Zona Norte do Rio de Janeiro, onde mora. A ideia era passar na faculdade, mas, caso não conseguisse, entraria no mercado de trabalho. "Graças a Deus deu certo, fui aprovada em três universidades", conta.

Decidiu pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e foi aí que ela deu de cara

com um outro universo, mais desigual do que qualquer outro espaço que ocupava. "Foi um choque de realidade. Eu não sabia dessa discrepância de mulheres e homens na computação. Para mim era normal, mas quando eu cheguei lá não era assim: 10% da turma eram mulheres, e mulheres negras tinham duas, contando comigo, em uma turma de 60".

Paloma estudou em escolas públicas municipais e estaduais. Ela explica que, por isso, sempre teve contato com pessoas próximas a sua realidade. "Na faculdade, eu vi de cara a diferença. Foi mais gritante a questão de gênero e depois veio a questão de raça porque, mesmo entre os homens, pouquíssimos eram negros. Mas eu fico feliz porque nessa minha trajetória dentro da universidade, eu vi esse quadro mudando".

Quando Paloma entrou na universidade, em 2013, excluindo os casos sem informação ou que não responderam, mulheres negras eram 22% das pessoas que haviam ingressado nas Instituições de Ensino Superior (IES), mulheres brancas 32%, homens brancos 26% e homens negros 18%. Em 2019, considerando os que declararam cor ou raça, houve um salto entre alunos negros que ingressaram no ensino superior: mulheres negras passaram para 27% do total, e homens negros, para 20%. Já a proporção entre os brancos caiu para 29% entre as mulheres e para 22% entre os homens. A política de cotas nas universidades federais foi instituída em 2012, logo o aumento em 2019 demonstra ser um possível reflexo da medida.

Neste domingo (25) em que se celebra o Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, é importante olhar para avanços, mas sem deixar de reconhecer que são as mulheres negras que ainda enfrentam mais barreiras para se manter na universidade e entrar no mercado de trabalho. Elas seguem sub-representadas nas instituições públicas do país. Do total de mulheres negras que entraram em uma universidade, 16% ingressaram em instituições públicas e 84% em instituições privadas. Os dados são do Censo Escolar mais recente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão vinculado ao Ministério da Educação. Já de acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), com base nos dados da Pnad Contínua, a taxa de desocupação das mulheres negras atingiu 19,8% no terceiro trimestre de 2020.

Dados do Censo do Ensino Superior analisados pelo datalabe mostram que a porcentagem de mulheres matriculadas nos cursos de tecnologia é bem menor. Em 2016, em engenharia da computação, 10% das pessoas matriculadas eram mulheres e, destas, 62% eram brancas. Ou seja, mesmo as mulheres negras sendo 28% da população brasileira, o maior grupo demográfico do país, menos da metade de mulheres ingressantes em engenharia da computação era negra.

“A gente tinha uma ilusão de que as questões de gênero já estavam resolvidas na educação porque as mulheres eram maioria tanto na conclusão da educação básica quanto na participação no ensino superior. Mas a pergunta é: de quais mulheres estamos falando? O que elas escolhem e quem pode escolher?”, questiona Suelaine Carneiro, coordenadora do Programa de Educação e Pesquisa do Geledés – Instituto da Mulher Negra. Para sua pesquisa de mestrado, Suelaine entrevistou estudantes de ensino médio e percebeu que, já dentro da universidade, muitas escolhas profissionais são possibilitadas ou impossibilitadas pela questão de gênero, de raça e pelas condições socioeconômicas. Ou seja, passar não basta. Concluir a graduação é outro desafio significativo para essas mulheres.

Disponível em: <https://www.geledes.org.br/o-muro-permanece-alto-para-mulheres-negras/> Acesso em 20 de ago. de 2021. Texto adaptado.

TEXTO II

Biografia de Conceição Evaristo

Maria da Conceição Evaristo de Brito é uma professora e escritora brasileira contemporânea sendo especialmente ativa nos movimentos pela luta negra. A autora, que publica poemas, ficção e ensaios, nasceu no dia 29 de novembro de 1946 em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Filha de Joana Josefina Evaristo, Conceição teve pouco contato com o pai, tendo sido criada pela mãe, uma lavadeira, e pelo padrasto (Aníbal Vitorino), que era pedreiro, numa comunidade da Avenida Afonso Pena.

A autora cresceu na companhia de três irmãs filhas do mesmo pai e da mesma mãe (Maria Inês, Maria Angélica e Maria de Lourdes) e dos cinco irmãos filhos do novo relacionamento da mãe com o padrasto.

Quando a menina tinha sete anos, foi viver com a tia, Maria Filomena da Silva, a irmã mais velha da mãe, que também era lavadeira e o tio, Antônio João da Silva, que era pedreiro. O casal não tinha filhos. Aos oito anos, Conceição começou a trabalhar como empregada doméstica.

A menina, assim como os irmãos e os pais, sempre estudou em escolas públicas. O curso de professora primária tirou no Instituto de Educação de Minas Gerais.

Em 1973, Conceição Evaristo se mudou para o Rio de Janeiro. Lá se formou em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mais tarde, concluiu um mestrado em Literatura Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro defendendo a dissertação *Literatura Negra: uma poética de nossa afro-brasilidade* (1996). A seguir fez o doutorado em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense tendo defendido a tese *Poemas malungos, cânticos irmãos* (2011).

Conceição deu os seus primeiros passos profissionais atuando como docente em escolas do ensino público do Rio de Janeiro. Como autora, o seu percurso se iniciou durante a década de 90 tendo publicado obras dos mais variados gêneros literários: desde poesia, passando pela ficção e também pelo ensaio.

Disponível em:
https://www.ebiografia.com/conceicao_evaristo/.
Acesso em 20 de ago. de 2021. Texto adaptado.

PROVA II – LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 1

O MEDO DO SILÊNCIO E O VÍCIO DA INFORMAÇÃO DESENFREADA

Julián Fuks

01 Não sou o único, suspeito que seja
02 um entre milhares, um entre milhões, a
03 ocupar de palavras cada instante vago, a
04 fugir do silêncio, do vazio, do marasmo.
05 Faço isso contra mim mesmo, obedeço ao
06 meu vício, me saturo, me embriago de
07 linguagem. Entro no elevador e já apalpo o
08 bolso à procura do celular, para que me
09 acompanhe por um minuto até que a porta
10 se abra. Se a notícia é forte, se a conversa
11 é enfática, caminho pela rua dividindo o
12 olhar entre a tela e a calçada, e espero na
13 fila do mercado absorvido em comentários
14 erráticos de pessoas que conheço mal.
15 Durante todo o trajeto, perdi rostos,
16 pensamentos, paisagem, fui uma ausência
17 entre ausências no mundo que reputo real.
18 A princípio a novidade me pareceu
19 um disparate: poderíamos agora acelerar o
20 som dos programas que ouvimos, dos
21 áudios que recebemos. Quem teria tanta
22 pressa, cheguei a me perguntar, quem
23 aceitaria deturpar as vozes dos amigos,
24 fazer de suas vagarezas habituais um
25 discurso impaciente, ansioso, seco?
26 Brinquei com as minhas filhas de acelerar
27 as nossas vozes, de falar tão rápido quanto
28 podíamos e em seguida ouvir nossas
29 asperezas, nossos atropelos. E então a
30 graça foi se perdendo pelos dias em sua
31 presteza, o que era insólito se fez ordinário,
32 e passei a ouvir quase tudo apressado, com
33 um módico incremento de ritmo e de raiva.
34 Adensei de informações a minha existência,
35 reduzi ao mínimo meu silêncio, meu tédio,
36 minha inteligência.
37 Meu vício é por notícias, por
38 análises, por debates, meu vício é por
39 imagens improváveis, meu vício é por
40 comentários jocosos, piadas de
41 circunstância, risos fáceis. Nunca estive tão
42 abastecido de produtos que possam saciar

43 essa ânsia, nunca dispus de uma
44 comunicação tão irrefreável, e ainda assim
45 não me sacio. Dormir é calar a profusão de
46 palavras, acordar é voltar a aceitá-la.
47 Guardo consciência de que tudo isso não
48 está me preenchendo de nada, de que
49 estou me esvaziando, estou hipertrofiado de
50 informações, atrofiado de interioridade. Há
51 dias em que me escuto muito mal, quase
52 não me escuto com tanto ruído que me
53 invade.

54 Pouca paciência me resta para o
55 cinema que antes me encantava. Vejo um
56 homem cruzando um deserto, atravessando
57 uma praça, seguindo pelo corredor de um
58 hotel, e anseio para que apresse o passo,
59 para que enfim a cena comece, para que se
60 dê o diálogo. É como se quisesse optar, nos
61 mesmos filmes que admirava, nos filmes
62 que ainda admiro, por uma nova
63 velocidade, uma que não me obrigue à
64 assimilação lenta de cada detalhe. Não é
65 um desejo harmônico, não é nada unânime
66 entre os muitos que sou. Sou impaciente
67 com a minha própria impaciência, luto
68 contra mim para recuperar a tranquilidade,
69 para voltar a ser um sujeito de pálpebras
70 baixas disposto à divagação e à
71 contemplação desarmada.

72 Penso no tempo em que a
73 incomunicação ditava o sentido do cinema,
74 da literatura, das artes. Víamos
75 contundência e beleza no marasmo, víamos
76 um homem em estado de solidão e
77 pensávamos capturar seu desamparo, seu
78 desconsolo, sua profundidade. Hoje a dor
79 desse homem se converteu num tédio que
80 já não suportamos. Samuel Beckett virou
81 tema para estudiosos, suas esperas falam
82 pouco aos ouvidos ansiosos, a
83 incomunicação não nos comunica mais
84 nada. O autor que quiser dar conta deste
85 tempo atordoante terá que abrir espaço aos
86 excessos da comunicação, fazer reverberar
87 em sua obra essas vozes que nunca calam,
88 nunca cansam de falar, em ritmo agora
89 turbinado.

90 E, no entanto, o que procuro na
91 literatura é o contrário, é nela que me
92 abrigo do ruído, com suas palavras
93 reinstauro o silêncio necessário. No
94 intervalo entre dois versos, entre duas
95 linhas de um romance bom, me desvio para
96 os meus próprios pensamentos e é como se
97 os reencontrasse, à minha espera, calmos,
98 imperturbáveis. Geralmente, querem me
99 falar sobre coisas muito diferentes dessa
100 existência vertiginosa, seu tempo não é o
101 presente, outro é seu horizonte, outra sua
102 cadência. Quando o pensamento se
103 emancipa do vício, o passado é vasto, o
104 futuro é franco, o mundo não se limita a
105 esse caos rumoroso que nos consome e nos
106 debilita.

107 O último pensamento me conduziu a
108 uma nostalgia: nostalgia do silêncio, da
109 conversa ineficiente, do encontro vadio. Dos
110 amigos que pouco vejo neste mundo de
111 atropelos, das vozes queridas que acelerei
112 para meu desprazer. De vocês, não quero
113 mais a informação certa, não quero a
114 eficácia comunicativa. Quero voltar a ouvir
115 suas pausas, suas hesitações, seus
116 descaminhos, quero voltar a adivinhar o
117 rumo de seus juízos. Preciso de vocês para
118 combater o meu vício, para me munir de
119 palavras ociosas e indolentes.guardo
120 áudios que me adormeçam, que me
121 despertem.

Disponível em

<https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/julian-fuks/2021/08/21/o-medo-do-silencio-e-o-vicio-da-informacao-desenfreada.htm>.

Acesso em 01 de setembro de 2021.

01. Observe o seguinte trecho do texto 1, em que o autor utiliza uma sucessão de artigos indefinidos e de artigos definidos: "Pouca paciência me resta para o cinema que antes me encantava. Vejo **um** homem cruzando **um** deserto, atravessando **uma** praça, seguindo pelo corredor de **um** hotel, e anseio para que apresse **o** passo, para que enfim **a** cena comece, para que se dê **o** diálogo". (linhas 54-60) Esse uso denota a intenção de

- A) definir a conduta do autor como criticável e responsabilizar o outro pela busca de informações.
- B) revelar hipóteses do autor sobre o indeterminado e demarcar sua certeza sobre o que ele deseja.
- C) associar as ações do autor à paciência e enfatizar o livre acesso do autor a esses ambientes.
- D) mostrar locais que o autor gosta de visitar e desvalorizar os pequenos gestos do dia a dia.

02. O objetivo do texto 1 é levar o leitor a refletir sobre

- A) o uso que se faz das redes sociais.
- B) o comportamento diante do celular.
- C) o que é uma informação de qualidade.
- D) a busca desenfreada de informações.

03. O texto 1 é classificado como

- A) artigo de opinião, porque o autor apresenta seu ponto de vista sobre determinado tema.
- B) relato de diário, porque documenta memórias ou vivências de um indivíduo ou até de um grupo.

- C) poema, porque a linguagem é explorada em suas mais variadas dimensões, dos seus aspectos sonoros aos visuais.
- D) conto, porque se configura em uma narrativa que apresenta um universo de seres, de fantasia ou acontecimentos.

04. No texto 1, o autor utiliza diversas palavras com o mesmo processo de formação, como se constata em: “impaciente” (linha 66); “impaciência” (linha 67); “reinstaurar” (linha 93); “reencontrasse” (linha 97); “desprazer” (linha 112). Esse processo de formação de palavras recebe o nome de derivação

- A) parassintética.
- B) sufixal.
- C) prefixal.
- D) imprópria.

05. Atente para as orações destacadas nos seguintes trechos:

“**Se a notícia é forte, se a conversa é enfática**, caminho pela rua dividindo o olhar entre a tela e a calçada” (linhas 10-12);

“Guardo consciência **de que tudo isso não está me preenchendo de nada**” (linhas 47-48);

“Hoje a dor desse homem se converteu num tédio **que já não suportamos**” (linhas 78-80);

“Quando o pensamento se emancipa do vício, **o passado é vasto**” (linhas 102-103).

As orações acima destacadas são respectivamente classificadas como

- A) subordinada adverbial concessiva, subordinada adjetiva restritiva, subordinada substantiva reduzida de infinitivo e principal.
- B) subordinada adverbial condicional, subordinada substantiva completiva nominal, subordinada adjetiva restritiva e principal.
- C) subordinada adverbial condicional, principal, subordinada adjetiva restritiva e subordinada substantiva reduzida de infinitivo.
- D) principal, subordinada adjetiva restritiva, subordinada substantiva reduzida de infinitivo e subordinada substantiva subjetiva.

06. Atente para o termo destacado no seguinte trecho: “No intervalo entre dois versos, entre duas linhas de um romance bom, me desvio para os meus próprios pensamentos e é como se **os** reencontrasse, à minha espera, calmos, imperturbáveis”. (linhas 93-98)

O referente do pronome “os”, no trecho acima, é

- A) “No intervalo entre dois versos”.
- B) “duas linhas de um romance bom”.
- C) “meus próprios pensamentos”.
- D) “à minha espera, calmos, imperturbáveis”.

07. No trecho “Entro no elevador e já apalpo o bolso à procura do celular, para que me acompanhe por um minuto até que a porta se abra” (linhas 07-10), a relação sintático-semântica que se estabelece entre as orações expressa

- A) finalidade.
- B) causa.
- C) adversidade.
- D) adição.

08. Em “Guardo consciência de que tudo isso não está me preenchendo de nada, de que estou me esvaziando, estou hipertrofiado de informações, **atrofiado** de interioridade” (linhas 47-50), o vocábulo “atrofiado” tem o sentido de

- A) vazio.
- B) duro.
- C) cheio.
- D) repleto.

Texto 2

No toque do tempo

122 Batida do tambor
123 marcando o tempo
124 Sentir os acontecimentos
125 entre a batida e
126 outra, um meio tempo
127 preparando um outro tempo.
128 tempo de deixar no ponto
129 corpo pro Santo descer
130 para luz acender amparar
131 com cuidado a criança,
132 que vai nascer.
133 tempo que assenta sentimentos
134 fazendo a gente sentir que sente.
135 sentindo a sinergia da barca
136 lotada que vai e vem
137 atravessando a baía.
138 tempo da cigarra prever o tempo
139 e morrer.
140 Tempo do artista encontrar
141 suas suaves cores vivas.
142 Tempo pro Ser compreender
143 Suas emoções,
144 Se alforriar
145 E cessar.

CRUZ, Ana. No Toque do tempo. In: *Com perdão da palavra*, p. 69.

09. No verso “tempo da cigarra prever o tempo e morrer” (linhas 138-139), o poema faz referência à fábula A Cigarra e a Formiga, de Esopo. Esse recurso que utiliza, no processo de composição textual, referência a um texto pré-existente é denominado de

- A) intratextualidade.
- B) intertextualidade.
- C) paródia.
- D) paráfrase.

10. Escreva **V** ou **F**, conforme seja verdadeiro ou falso o que se diz a seguir sobre o texto.

- () O poema compara o tempo à batida de um tambor por serem ambos formados de paradas e de um ritmo ora mais rápido ora mais lento.
- () O poema trata o tempo considerando os diferentes significados que ele assume no cotidiano das pessoas.
- () O poema está estruturado na forma de um soneto e a rigidez de sua estrutura relaciona-se ao conteúdo.
- () Os versos do poema podem ser classificados como brancos ou soltos, mas conservam a musicalidade.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) F, V, F, F.
- B) F, F, V, V.
- C) V, V, F, V.
- D) V, F, V, F.

Texto 3

“Slam” é voz de identidade e resistência dos poetas contemporâneos

146 A poesia falada e apresentada para
147 grandes plateias não é um fato novo,
148 porém, a grande diferença é que hoje a
149 poesia falada se apresenta para o povo e
150 não para uma elite — estamos falando da
151 poesia *slam*. Essa palavra surgiu em
152 Chicago, em 1984, e hoje a *poetry slam*,
153 como é chamada, é uma competição de
154 poesia falada que traz questões da
155 atualidade para debate. *Slam* é uma
156 expressão inglesa cujo significado se
157 assemelha ao som de uma “batida” de porta
158 ou janela, “algo próximo do nosso ‘pá!’ em
159 língua portuguesa”, explica Cynthia Agra de
160 Brito Neves, em artigo recém-publicado na
161 revista *Linha D’Água*. Nas apresentações de
162 *slam* o poeta é performático e só conta com
163 o recurso de sua voz e de seu corpo.

164 A *poetry slam*, também chamada
165 “batalha das letras”, tornou-se, além de um
166 acontecimento poético, um movimento
167 social, cultural e artístico no mundo todo,
168 um novo fenômeno de poesia oral em que
169 poetas da periferia abordam criticamente
170 temas como racismo, violência, drogas,
171 entre outros, despertando a plateia para a
172 reflexão, tomada de consciência e atitude
173 política em relação a esses temas. Os
174 campeonatos de poesias passam por etapas
175 ao longo do ano, de fevereiro a novembro,
176 são compostos de três rodadas e o
177 vencedor, escolhido por cinco jurados da
178 plateia, é premiado com livros e participa
179 do Campeonato Brasileiro de Slam (Slam
180 Br). O poeta vencedor dessa etapa
181 competirá na Copa do Mundo de Slam,
182 realizada todo ano em dezembro, na
183 França.

184 Os campeonatos de *slam* no Brasil
185 foram introduzidos por Roberta Estrela
186 D’Alva, a *slammer* (poetisa) brasileira mais
187 conhecida pela mídia e que conquistou o
188 terceiro lugar na Copa do Mundo de Poesia
189 Slam 2011, em Paris. Outra presença
190 expressiva no assunto é Emerson Alcalde,
191 fundador do Slam da Guilhermina,
192 entrevistado pela autora em maio deste ano
193 na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
194 Humanas (FFLCH) da USP. Segundo ele,
195 “promover a poesia oral, falar poesias, ler,
196 escrever, promover batalhas de
197 performances poéticas, é transformar os
198 *slams* em linguagem” e, pensando nisso,
199 levou o *slam* às escolas, pois “poesia é
200 educação”.

201 (...) O *slam* é um grito, atitude de
202 “reexistência”, termo criado com a fusão
203 das palavras existência e resistência, de
204 acordo com a professora Ana L. S. Souza. O
205 artigo ressalta também a importância de se
206 levar os *slams* para as escolas, na medida
207 em que forma alunos leitores e escritores
208 conscientes, dispostos a reivindicarem
209 mudanças educacionais e sociais.

210 É fundamental o papel da escola na
211 disseminação dos “slams”, pois por meio
212 deles os alunos expressam “seus modos de
213 existir” e suas reivindicações por “uma
214 cultura jovem, popular, negra e pobre, de
215 moradores da periferia, bem diferentes do
216 gosto canônico, branco e de classe média”.
217 Ao recriarem a cultura oficialmente escolar
218 letrada, esses alunos se tornam “agentes de
219 letramentos de reexistência”, e os *slams*,
220 dessa maneira, são seus porta-vozes, pelos
221 quais demonstram sua revolta, sua
222 identidade e resistência. A autora finaliza
223 afirmando que “é preciso resistir para
224 existir. Poesia é reexistência”, enfatizando o
225 desafio com que se deparam as escolas
226 diante dessa nova poesia contemporânea.

Adaptado de NEVES, Cynthia Agra de Brito.
"Slam" é voz de identidade e resistência dos poetas contemporâneos. Disponível em <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/slam-e-voz-de-identidade-e-resistencia-dos-poetas-contemporaneos/> Acesso em 14 de setembro de 2021.

11. O objetivo do texto 3 é

- A) apresentar o percurso histórico da poesia negra.
- B) discutir sobre gêneros que se adequam ao movimento negro.
- C) discutir os problemas da implementação de certos gêneros no currículo escolar.
- D) apresentar um jeito de fazer poesia com implicações performáticas e culturais.

12. Em "A poesia falada e apresentada para grandes plateias não é um fato novo, **porém**, a grande diferença é que hoje a poesia falada se apresenta para o povo e não para uma elite..." (linhas 146-150), a conjunção "porém" é usada para expressar a ideia de que

- A) a novidade se encontra nos envolvidos e não na forma do gênero.
- B) nunca houve poesia falada e que o Slam é uma novidade.
- C) é errôneo apresentar o histórico de surgimento do gênero Slam.
- D) há contradição entre o gênero Slam e o que representa.

13. No trecho "A *poetry slam*, **também** chamada 'batalha das letras', tornou-se, **além** de um acontecimento poético, um movimento social, cultural e artístico no mundo todo" (linhas 164-167), os termos destacados apresentam a ideia de

- A) oposição.
- B) adição.
- C) inclusão.
- D) alternância.

14. No trecho "Os campeonatos de poesias passam por etapas ao longo do ano, de fevereiro a novembro, **são** compostos de três rodadas e o vencedor, **escolhido** por cinco jurados da plateia, **é premiado** com livros e **participa** do Campeonato Brasileiro de Slam (Slam Br)" (linhas 173-180), os verbos em destaque não se apresentam com seus sujeitos marcados explicitamente. Isso ocorreu porque a autora fez uso de um recurso coesivo chamado elipse — a omissão de uma ou mais

palavras que não comprometeu o sentido do texto. Os termos omitidos foram

- A) campeonatos e ano.
- B) fevereiro a novembro e plateia.
- C) campeonatos e vencedor.
- D) livros e vencedor.

15. Atente para o seguinte trecho "O poeta vencedor **dessa etapa** competirá na Copa do Mundo de Slam, realizada todo ano em dezembro, na França" (linhas 180-183). O item, acima destacado, se refere

- A) à Copa do Mundo de Poesia Slam.
- B) à batalha das letras.
- C) ao Slam da Guilhermina.
- D) ao Campeonato Brasileiro de Slam.

16. Atente para o seguinte trecho: "promover a poesia oral, falar poesias, ler, escrever, promover batalhas de performances poéticas, é transformar os *slams* em linguagem' e, pensando nisso, levou o *slam* às escolas, pois 'poesia é educação'" (linhas 195-200). Quanto ao uso das aspas, é correto afirmar que indica

- A) o sentido figurado da linguagem.
- B) o discurso de outrem.
- C) a utilização de neologismos.
- D) a utilização de gírias.

17. Dizer que "O *slam* é um grito, atitude de 'reexistência'" (linhas 201-202) significa que o slam

- I. traz um legado de autoafirmação e entendimento da identidade de jovens da periferia, ao colocar em pauta discussões sobre gênero e racismo.
- II. demonstra a presença de jovens em espaços de fala e a transformação social causada pela articulação dos jovens nos territórios da periferia.
- III. trabalha a linguagem formal e o uso correto da linguagem que deve ser utilizada pelos jovens.

Estão corretas as complementações contidas em

- A) I e II apenas.
- B) I e III apenas.
- C) II e III apenas.
- D) I, II e III.

18. Em “O *slam* é um grito” (linha 201), o vocábulo grito tem a mesma acepção que

- A) revolta.
- B) ruído.
- C) alarido.
- D) apelo.

19. Considerando o trecho “É fundamental o papel da escola na disseminação dos ‘slams’, pois por meio deles os alunos expressam ‘seus modos de existir’ e suas reivindicações por ‘uma cultura jovem, popular, negra e pobre, de moradores da periferia, bem diferentes do gosto canônico, branco e de classe média” (linhas 210-216), é correto afirmar que a autora intenciona

- A) criticar alunos brancos e de classe média por seus gostos.
- B) promover a supremacia de uma cultura negra na escola.
- C) recriar a cultura escolar oficial da leitura de poemas.
- D) defender a inserção do slam na escola como alternativa.

20. “Ao recriarem a cultura oficialmente escolar letrada, esses alunos se tornam ‘agentes de letramentos de reexistência” (linhas 217-219). O uso do prefixo **re** nas palavras **recriarem** e **reexistência** significa que a cultura oficial escolar letrada é

- A) ampliada para que os alunos apaguem os novos letramentos.
- B) extinta para que os alunos fundem novos letramentos.
- C) modificada para que os alunos criem novos letramentos.
- D) apagada para que os alunos extingam os novos letramentos.